

A REVISTA



Até já!

O Novas da Galiza começa neste mês umha pausa na publicação do periódico que tem como objetivo nom ver começar 2016 sem umha publicação revisada e posta a ponto. Durante os próximos meses centraremos os esforços e o trabalho desta equipa em rever todas as partes e etapas do processo de produçom e de difusom. Umha decisom madurada após meses em que comprovamos o inviável de realizar todo esse trabalho em paralelo ao de sustentar a publicação mensal. Umha decisom que nom foi singela, pois o peso simbólico de rachar com a publicação ininterrompida do jornal desde 2003 fixo-se notar nas costas deste grupo humano. Mas umha decisom guiada polo exercício da responsabilidade para com o projeto e, canalizado através deste, polo compromisso com a construçom e acompanhamento dumha comunidade nacional diante da que se apresentam reptos históricos.

Este meio de comunicação procurou sempre estar ao serviço dos movimentos de emancipaçom deste país, em chaves que desta maneira resumíamos polo número 100:

“Nengum manual explica como se enfrentar a nengumha realidade concreta. Caminharmos com a maior justiça possível pola linha em que conflue o fazermos ver o invisível com o fazermos ver a outra face do ultravisibilizado é o objetivo com que tratamos de capturar o País. Nom é complicado intuir que nem um simples taboleiro de anúncios dos movimentos sociais, nem umha revista dedicada em exclusiva à análise da alta política e economia som o modelo para o papel que o Novas da Galiza visa cumprir na sociedade galega. No exercício de encontrar o equilíbrio, mantendo a perspetiva crítica tanto com o próximo como com de em frente, é onde mais útil pode ser este projeto para a comunidade”.

Acompanhar sem ser acriticamente comprazentes, analisar tentando marcar tempos e focagens próprias, autónomos, livres da velocidade da agenda mediática, tem sido e continua a ser um experimento jornalístico necessário. Mas, como todo experimento, acumula canda os positivos resultados negativos. Sem deixarmos nunca de ser cientes deles, ténhem passado talvez tempos em que o nível de trabalho exigido para a subsistêcia mensal do periódico tem roubado cada vez mais energias ao imprescindível trabalho de reflexom sobre a atualidade e sobre o retrato que dela transmitimos.

Nesse retrato jogam um papel fulcral as próprias fórmulas comunicativas que empregamos, que ténhem pendente umha adaptaçom a umha realidade em que a imediata comunicaçom da internet já está a solapar boa parte dos conteúdos do jornal. Prescindir desses e potenciar aqueles outros, assentes sobre a análise pausada e em profundidade, a interpretaçom e a investigaçom, que nos últimos tempos nom se encontram no seu melhor momento por re-

sultarem indispensáveis um grande investimento de energias e tempo nem sempre disponíveis.

Porque, ademais de experimento comunicativo, o Novas da Galiza é também um grande desafio militante, pois é umha atividade em que as pessoas que o conformam devem entregar, sem nengum tipo de remuneraçom, muito do tempo que nom é empregado para a sua sobrevivência pessoal. Esta crise entre os tempos pessoais e militantes numha época de precariedade laboral extensa, a migraçom, ou a repressom a ativistas, provoca que a nosa equipa nom seja tam forte como desejaríamos. Progressiva reduçom da equipa que veu coincidir no tempo com umha crescente complexizaçom do mapa dos movimentos sociais e políticos do país.

É momento, por todo isto, de fazer umha parada no caminho para vermos onde estamos e cara onde queremos ir. Cumpre umha extensom qualitativa e quantitativa da equipa de redaçom, e da rede de colaboradoras e fontes. Somar vozes e maos que fagam crescer o jornal e amplifiquem os discursos comprometidos com a construçom nacional e a transformaçom social.





POR PALAVRAS DE OUTRAS

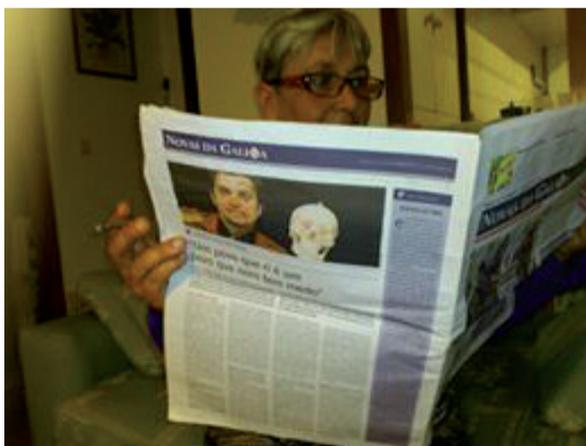
NOVAS DA GALIZA, POR QUE E PARA QUE?

César Caramês



Ao longo destes 150 números, o Novas demonstrou a sua importância como ferramenta de transformação para o nosso povo. Fijou-o realizando um jornalismo de combate, comprometido e apartidista, que tanto destacou as relações da máfia com as empresas e partidos do regime como não hesitou em assinalar a corrupção ou a covardia nas forças políticas nacionais. Evidenciou-no igualmente como criador de comunidade ao servir de espaço partilhado para a variedade de opiniões e conhecimentos que constroem país desde a pluralidade. Finalmente, a sua firmeza no emprego da norma reintegracionista converteu-no num dos principais motores da socialização deste movimento nos últimos anos. Venham mais 150 números na vanguarda da imprensa livre!

Paz Romai



O que é para mim o Novas da Galiza? Um luxo indispensável. Num mundo onde as notícias são reproduções das notas de agências é importante contar com um meio de comunicação que contraste a informação, que não seja um outro altifalante do sistema, com o valor engadido de fazê-lo na nossa língua. Obrigada à gente que faz realidade este projeto!

Luís Gonçalves Blasco 'Foz'

Chegou o Novas 150!
Começava o ano 2002 e começava com um bem bonito

presente: em apenas quatro páginas anunciava-se um novo projeto informativo galego. Nascia o Novas da Galiza e nascia contra quase tudo: contra o poder político e contra o poder linguístico. Um jornal que não respeitava mais que a personalidade da Galiza e os direitos dos seus habitantes. O Novas da Galiza chega ao seu número 150 no seu décimo terceiro ano de existência; durante esse tempo vimos desaparecer outros meios informativos galegos como Galicia Hoxe, A Nosa Terra, Xornal de Galicia, etc. muito mais poderosos do que o humilde Novas que soube resistir às dificuldades. Neste tempo o Novas sofreu o encarceramento de um dos seus principais motores: Carlos Calvo Varela, e outros colaboradores também sofreram perseguição pela "Justiça". A abertura do Novas também lhe custou a perda de alguma gente que inicialmente apoiara o projeto mas a independência de que sempre se orgulhou o Novas não permitia dar gosto a toda a gente todo o tempo. Quero partilhar o sentido do humor que nunca lhe faltou ao Novas com um desejo que é cópia da campanha eleitoral que fez a CEDA de Gil Robles em 1936: A pelos 300!! E que eu o veja.

Lara Dopazo

Por que som assinante do Novas? Uns poucos motivos:
- Polos temas que se tratam e como: a maravilha de ler reportagens e entrevistas a fundo, que dem para a reflexão. O Novas não é um diário, e o que procuro nele não é o imediato, mas o profundo.
- Polo seu compromisso feminista, e polos esforços que se fazem por não cair no falocentrismo, que é sempre a opção mais cómoda e fácil.
- Pola pluralidade: não é voz de ninguém, e não deveria sê-lo. Tem que manter e fortalecer o empenho em recolher diferentes vozes, diferentes temas, diferentes focagens.
- Pola crescente descentralização: o eixo Compostela - Corunha não é o embigo do mundo!

Gerardo Uz

A principal virtude do Novas da Galiza, nestes 150 números de vida, tem sido sem dúvida o saber navegar contra a corrente, oferecendo uma informação crítica e dando voz aos sem voz. Este jornalismo, que por vezes decorre nas trincheiras do sistema, logicamente acaba fazendo com que se tenham cumplicidades com as fontes e a rede de pessoas colaboradoras. Em ocasiões (pouquíssimas, já ora), essa proximidade tem provocado erros de juízo no jornal, quer com vozes fora de lugar, quer com silenciamentos não fundados. A minha recomendação é, portanto, analisar os erros cometi-



dos e repassar sempre as chaves do procedimento jornalístico. Desta maneira, sem dúvida, o NGZ alcançará 200, 300 ou 550 números mais!

Lena Cullell



Gosto do Novas porque acho que é imprescindível que na Galiza existam projetos de comunicação que dem voz real às de abaixo; porque aprendo lendo as suas páginas; porque como mulher não me sinto agredida, mas acompanhada, quando acabo de ler os artigos; porque posso escrever e fazer parte dele. Se tivesse que mudar algo seria o seu aspeto, a sua estrutura. E não... não sou assinante porque até o de agora priorizei o apoio económico a outros projetos (e o Novas é fácil de encontrar em distintos espaços da cidade onde vivo!). Espero que podamos celebrar os 200 números!

Jessica Beiroa

Na casa somos assinantes do NGZ desde há quase dez anos e ainda hoje temos uma pequena alegria cada mês,



quando chega às nossas mãos um dos poucos casos de imprensa periódica totalmente redigida em galego. A principal fortaleza do NGZ é, das suas origens já, estar em permanente contato com os movimentos sociais. O caráter crítico e a auto-crítica som outros dos seus sinais de identidade, pois assim como denuncia todo tipo de injustiças, sabe também reconhecer quando cometeu um erro, o qual não é frequente no jornalismo atual.

Xosé Lois Losada

Nom ponhades tachas à tarefa até que esteja acabada! Encantado de ter a oportunidade de manifestar algumas reflexões sobre este jornal, com o ânimo construtivo de ajudar, ou pelo menos não colocar pedras no caminho de quem faz alguma coisa.

O que é o Novas para mim? Um jornal em papel que chega cada mês às minhas mãos, num país, Galiza em que parece que os jornais galegos e em papel estão condenados à desapareição e com um conteúdo bastante variado e procurando uma independência de opinião, dentro dos limites necessários e convenientes

Nom penso que o jornalismo, nem nada na vida, tenha que ser neutral, imparcial, porque, aliás, essa neutralidade não existe. Dizer que alguém é neutral é tanta mentira como dizer que é apolítico. E um jornal está composto e feito por jornalistas, que são pessoas, com a sua trajetória política e vital, com a sua ideologia à que não devem renunciar.

O que encontro no Novas de que gosto? Informação da vida nacional, da atualidade política, toda a atualidade que pode permitir uma periodicidade mensal. Artigos monográficos sobre a nossa História. Notícias de outros povos sem estado que nos dão ideia de que a geografia mundial não é como nos contam...

E acho que o espaço não me dá para mais. Desejar-vos muita força para continuardes com essa aventura necessária para a nossa Terra. Saúde.

Paulo Padin



[da Associação GALIZALEAK (Euskal Herria eta Galiza arteko zubi kulturala)] A importância do Novas da Galiza transcende o facto de ser um dos poucos meios de comunicação em galego. Assim, o Novas da Galiza tem-se caracterizado, além de pelo compromisso com a língua galega, por oferecer em cada número conteúdos originais e difíceis de encontrar noutro meio, tendo contribuído para visibilizar pessoas, grupos de pessoas e projetos que são deliberadamente e sistematicamente silenciados nos meios de comunicação tradicionais. Um aspeto melhorável, na minha opinião, podia ser o trata-



Dinamizadoras da Secretaria de Mulheres do Sindicato Labrego Galego

As vezes labregas estamos afeitas a que os meios de comunicação nunca falem de nós, por nós nem para nós, e muito menos na nossa língua. Ser protagonistas? Falar em nome próprio? Existir publicamente? Impossível, impensável, como labregas, como labregos, como mulheres... Mas, graças a meios como o Novas da Galiza, podemos ir rachando com consensos e silêncios anquilosados, e ir tecendo coletivamente outros futuros possíveis com toda a diversidade de vozes que a dia de hoje lutamos e sonhamos. Essa diversidade é a sua grande fortaleza, e a sua gestão, um grande desafio para que não derive em fraqueza; encontrar esse delicado e fundamental equilíbrio da terra trabalhada ao longo do tempo.

mento mais positivo da informação para evitar o "negativismo". Salientar também os aspetos positivos da realidade tem um efeito antiparalisante e é um convite para a ação. Parabéns a todas as pessoas que fizeram possível esta imprescindível aventura jornalística!

taticamente fundamental para a transformação social, estrategicamente imprescindível como povo. Estamos conscientes de que o que não se nomeia não existe. Quando nos reconhecemos nas páginas do Novas, a nossa história nomeamo-la Nós.

Ximena Mariel González Ataide

Num país normal não seria uma heroicidade publicar o número 150 dum jornal em galego que fala dos interesses do povo, mas vivemos numa colónia e aqui todo esforço por normalizar a nossa língua e a nossa resistência face ao imperialismo é não só heroico, mas imprescindível. Obrigadas a todas as que o fazedes possível no Novas da Galiza.

Jesu Pinheiro

150 números são muitos números para um projeto que nasceu a pulso, além dos seus anos, tentando escorrentar o malfado e o derrotismo no que às vezes tanto gostamos de cair no nacionalismo-independentismo-soberanismo-chama-lhe X. Uma gente abonada demasiadas vezes a aquela frase de T. Docherty, adestrador do Manchester U.: "Perdemos 4-0, francamente, tivemos sorte de chegar a 0". Pois desta vez, não. Novas da Galiza nasceu e agora medra. Gosto de NGZ porque, para além de ser necessário, ser um meio no nosso idioma, dar voz aos que não a têm, bla, bla, bla... é maravilhosamente imperfeito e livre, como gostaria de que fosse este país.

Vera-Cruz Montoto

Com tudo de bom e com tudo o melhorável, a realidade é que o Novas leva anos assumindo uma parte importante da responsabilidade de falar de Nós. Deixar constância da ação das agentes sociais não hegemónicas é

Antom Árias Curto



Quanto gostaria de que o "Novas da Galiza" pudesse chegar a ser semanal... Para além disso, este membro do L.S. Faisca e do C.S. A Revolta de Vigo quer agradecer-vos o vosso trabalho e que continuades avante com o nosso projeto comum como defensoras da independência para a Galiza, como também o fomos as pessoas que participaram na fundação do "PCG", do SOG, do PGP, da LAR, do EGPGC, e apoiam as presas independentistas galegas como continuadoras atuais da luta pela libertação nacional e social da Galiza! Avante companheiras, a luta continua!



POR PALAVRAS DE OUTRAS

Carmen Prieto Guibelalde



Desde o Berzo e, como colaboradora do Novas da Galiza, aproveito este número 150 para agradecer o compromisso do jornal com a nossa causa berciana, e por nos facilitar um espaço em que dar a conhecer na Galiza a nossa realidade sócio-linguística. O Berzo é comarca lindeira, mas próxima da Galiza, onde a língua se acha numha situação de desproteção e abandono institucional, por causa da falta de assunção de responsabilidades dos nossos e nossas governantes. O jornal é muito pouco conhecido na comarca, mas destaco a sua independência, o seu conteúdo social, linguístico e feminista. Desejo-vos umha muito longa vida

Simom Ubeira Acunha



Primeiramente dar-vos os parabéns à equipa editora do Novas da Galiza por terdes chegado a este número, o 150, com todo o esforço que isto traz consigo. Para mim o Novas simboliza mais do que um jornal informativo; representa o único meio de opinião crítica, de contra-informação e reintegracionista a nível nacional que pode colher e apalpar com as minhas mãos, com todas as possibilidades que isto tem num mundo digitalizado por completo. Pedistes-me que escrevesse umhas linhas um pouco mais críticas mas é certamente difícil, só esperar que nom vos cansedes nunca e podades editar muitos mais números para umha Galiza ceive, socialista e feminista. Obrigad@s por estes 150 números!

Laura Bugalho

O Novas da Galiza é parte das nossas vidas, pois olhamos aquelas notícias debruçadas por nós mesmas. De

facto encontrei sempre não só a possibilidade de escrever mais duma vez mas, para além disso, em tempos complicados a nível pessoal um agarimo imenso e sincero. Desejo ao NGZ mil primaveras mais. Saúde e Terra Transfeminista e Operária.

Anfía Balseiro



A edição dum jornal que sobreviva à imprensa hegemónica espanhol(ist)a e que nos logre informar da atualidade política e cultural do País sem manipulações já é em si própria umha façanha que poucas lograrão. Porém, o mais admirável é o esforço coletivo de dúzias de pessoas que, sob inúmeros riscos e sem qualquer aval económico, conseguem levar adiante mês atrás mês este projeto revolucionário. Eis o valor do Novas da Galiza

Xosé Manuel García Crego

Numa ocasião, à saída duma apresentação do Novas em Vigo, perguntei ao Carlos Barros que por quê não pensavam numa edição em galego (normativo). Ele riu e não disse nada, claro.

Se mal não me equivoco, celebramos os 150 números do mais longo periódico galego, “de esquerda”, comprometido com a gente e com a nação, militante em todos os sentidos. Militante e plural, não confessional. Sério e rigoroso; eu diria, por dizer algo, que excessivamente estrito, austero na forma. Eu prefiro um jornalismo um algo menos denso, mas este não é senão um ponto de vista; isso sim, desde uma perspectiva comunicativa de maior âmbito, estilo e grafia parecem-me questões não banais. Não parece esta, a duma celebração, a melhor oportunidade para o comentário crítico, mas neste tempo de debate permanente saiu-me assim. Desculpas. Em qualquer caso, é o Novas uma realidade contundente, nos conteúdos, na capacidade “empresarial”, no poder de difusão: ou seja, significa a superação exitosa de projetos anteriores; ou seja, vem sendo uma outra prova ou manifestação de que a Galiza de 2015 é já uma outra coisa.

Lara Rozados

150 números já... Toda umha façanha, nesta terra a que lhe foram morrendo pouco a pouco os meios de comunicação na sua língua. E mais ainda, por ser o Novas um projeto autogerido, que se mantém com a força do trabalho das pessoas, por se expressar numha norma diferente da oficial (mas claro, as subvenções van sempre muito antes para essas grandes cabeceiras que

usam o galego, com sorte, o Dia das Letras num par de páginas), por contar-nos as histórias que os outros silenciam ou sobre as que, abertamente, mentem. Por muitos mais números do Novas!

Xavi Miquel

Para mim o Novas é um projeto desses imprescindíveis em qualquer sociedade que se quizer crítica e informada. É a única maneira que entendo de fazer jornalismo. Durante todos estes anos tivo grandes reportagens de investigação e de análise e seções como Desportos ou Gastronomia desde um ponto de vista difícil de ver em outros jornais.

Contudo, também acho que tem os seus defeitos. O primeiro seria centrar-se demais na atualidade, na época da imediatez da Internet. Muitas vezes essa atualidade vinha mais marcada polos silêncios dos outros jornais do que polo interesse jornalístico. O segundo seria nom ter “sabido” dar-lhe a repercussão que algumas das reportagens de investigações mais potentes poderiam ter tido. Polo resto, um orgulho ter formado parte desta equipa durante um intenso espaço de tempo.

Júlio Teixeira

Em relação com o feliz acontecimento dos 150 números do Novas, nom se pode fazer outra coisa do que parabenizarmo-nos todas e todos, e o País, por manter vivo um projeto que -com as suas virtudes e as limitações que se quizer- é fulcral para o seu presente. O que agora fai falta é nom apenas que este meio subsista e, a ser possível, cresça; mas que vaiam aparecendo todos aqueles outros que tenham um contributo que fazer, desde o âmbito da comunicação, para a construção dumha Comunidade Nacional forte, viva, e com futuro.

Isaac Lourido



Novas da Galiza é um referente imprescindível da comunicação galega. Com a profundidade que dá o suporte papel, soubo definir-se como um espaço de informação nom partidária, crítica, rigorosa e dinâmica, e promover o debate sobre as coisas que importam nos movimentos sociais, na esquerda galega e, em geral, nos processos de emancipação. Neste número 150 pido-lhe que nom baixe o ritmo nas reportagens de investigação, que deslinde mais claramente a opinião da informação nalgumas novas e que reforce a sua atividade na net (web e redes sociais).